



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PALOMA VICTÓRIA TEIXEIRA SANTOS DA SILVA**

**OS IMPACTOS DOS RECURSOS MATERIAIS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO EM PERNAMBUCO**

**Recife**

**2024**

**PALOMA VICTÓRIA TEIXEIRA SANTOS DA SILVA**

**OS IMPACTOS DOS RECURSOS MATERIAIS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO EM PERNAMBUCO**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Rachel Costa de Azevedo Mello

**Recife**

**2024**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil**

S586i Silva, Paloma Victória Teixeira Santos da.  
Os impactos dos recursos materiais no ensino da educação física em escolas estaduais de ensino médio em Pernambuco / Paloma Victória Teixeira Santos da Silva. – Recife, 2024.  
52 f.

Orientador(a): Rachel Costa de Azevedo Mello.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação Física, Recife, BR-PE, 2024.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Educação física (Ensino médio). 2. Educação física – Ambiente escolar 3. Educação física 4. Materiais didáticos 5. Ensino I. Mello, Rachel Costa de Azevedo, orient. II. Título

CDD 796

**PALOMA VICTÓRIA TEIXEIRA SANTOS DA SILVA**

**Aprovado em 11 de Março de 2024.**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Rachel Costa de Azevedo Mello

Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof. Ana Luiza Vieira

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Examinadora I

---

Prof. Rosângela Lindoso

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Examinadora II

Dedico este trabalho a Deus que é de onde vem a minha determinação, dedico também este trabalho a minha avó Edith Gomes que, infelizmente, não está mais aqui para ver essa conquista, mas sempre estará viva em meu coração.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser minha âncora em meio ao caos e ser a luz que ilumina a minha vida. Também quero agradecer a minha família, a minha mãe Ana Maria, a minha irmã, Pollyanna Teixeira e ao meu pai do coração, Severino Martins. Eles sempre me apoiaram e me motivaram a não desistir. Ao meu marido que acalmou minhas ansiedades, que me levou todos os dias em que me atrasei, porque queria dormir um pouco mais e, principalmente, por acreditar em mim. Eu amo vocês!

Agradeço a todos os meus amigos, mas principalmente aos amigos que a Rural me deu, Carlos Augusto, Maria Eduarda, Glória Maria e Emanuele Caroline. Vocês foram a minha força e minha alegria durante esses quatro anos e, sem a ajuda de vocês, não chegaria até aqui.

Um agradecimento especial também para a minha amiga, Franciely Laurentino e sua família, que me recebeu de braços abertos em sua casa para que eu conseguisse escrever meu trabalho de conclusão de curso, e por tornar essa fase mais leve.

Agradeço à minha orientadora Rachel Azevedo, não poderia escolher uma orientadora melhor. Você é uma mulher inspiradora e foi crucial para eu terminar esse trabalho.

Agradeço a Universidade Rural de Pernambuco e a todos os funcionários que fazem a UFRPE ser a Rural que eu tanto amo. Obrigada a todos os professores que passaram pela minha trajetória acadêmica e por me ensinar a ser a professora que almejo ser.

## RESUMO

A pesquisa tem como tema os impactos dos recursos materiais no ensino de Educação Física em escolas estaduais de Ensino Médio em Pernambuco, com ênfase na análise dos ambientes escolares e materiais didáticos necessários ao ensino da Educação Física na perspectiva da formação humana integral dos estudantes. Definimos como problema de pesquisa: qual a relação entre o ensino e os recursos materiais, ambientes escolares e materiais didáticos, necessários para o ensino da Educação Física no Ensino Médio em escolas estaduais no município de Abreu e Lima? O objetivo geral é analisar a relação entre o ensino da educação física e os recursos materiais, ambientes escolares e materiais didáticos, necessários para o Ensino Médio em escolas estaduais de Pernambuco. Enquanto objetivos específicos definimos: compreender historicamente a trajetória da Educação Física; identificar os conhecimentos da Educação Física na Proposta Curricular para o Ensino Médio em Pernambuco; identificar as características dos ambientes e materiais didáticos necessários ao processo de ensino da Educação Física no Ensino Médio; identificar os impactos apontados pelos professores em relação aos ambientes escolares e materiais necessários para o ensino dos conteúdos prescritos na política curricular para a Educação Física no Ensino Médio nas escolas estaduais do município de Abreu e Lima. A metodologia da pesquisa foi de natureza bibliográfica e de campo, com a coleta de dados por meio de questionários aplicados a professores das escolas estaduais em Abreu e Lima. Concluímos com a pesquisa de campo que as escolas estaduais do município de Abreu e Lima só possuem quadras com cobertas e bolas de futebol, além de compreender com base na literatura que a falta de recursos materiais impacta significativamente o ensino de Educação Física: inadequação de ambientes e de materiais comprometem e inviabilizam o ensino dos conteúdos previstos nas propostas curriculares da Educação Física para o Ensino Médio.

**Palavras-chave:** educação física; recursos materiais; ambiente escolar; material didático; ensino médio.

## ABSTRACT

The research's theme is the impacts of material resources on the teaching of Physical Education in state high schools in Pernambuco, with an emphasis on the analysis of school environments and teaching materials necessary for teaching Physical Education from the perspective of students' integral human formation. We defined as a research problem: what is the relationship between teaching and material resources, school environments and teaching materials, necessary for teaching Physical Education in High School in state schools in the city of Abreu e Lima? The general objective is to analyze the relationship between the teaching of physical education and the material resources, school environments and teaching materials necessary for high school in state schools in Pernambuco. As specific objectives we define: historically understand the trajectory of Physical Education; identify the knowledge of Physical Education in the Curriculum Proposal for High School in Pernambuco; identify the characteristics of the environments and teaching materials necessary for the teaching process of Physical Education in High School; identify the impacts pointed out by teachers in relation to school environments and materials necessary for teaching the contents prescribed in the curriculum policy for Physical Education in High School in state schools in the municipality of Abreu e Lima. The research methodology was bibliographic and field in nature, with data collection through questionnaires applied to teachers at state schools in Abreu e Lima. We concluded from field research that state schools in the municipality of Abreu e Lima only have courts with covered areas and soccer balls, in addition to understanding based on the literature that the lack of material resources significantly impacts the teaching of Physical Education: inadequate environments and materials compromise and make the teaching of the contents foreseen in the Physical Education curricular proposals for High School unfeasible.

**Keywords:** physical education; material resources; school environment; teaching material; high school.



## SUMÁRIO

|                                                                                                                                         |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b>                                                                                                                    | <b>8</b>  |
| <b>1.1 PROBLEMA DE PESQUISA</b>                                                                                                         | <b>14</b> |
| <b>1.2 OBJETIVO GERAL</b>                                                                                                               | <b>14</b> |
| <b>1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>                                                                                                        | <b>14</b> |
| <b>2. REFERENCIAIS TEÓRICOS</b>                                                                                                         | <b>16</b> |
| <b>2.1 A trajetória da Educação Física na legislação</b>                                                                                | <b>16</b> |
| <b>2.2 O conhecimento da Educação Física na Proposta Curricular para o Ensino Médio em Pernambuco: o Currículo de Pernambuco (2021)</b> | <b>18</b> |
| <b>2.3 A Importância do ambiente escolar e dos materiais didáticos para a qualidade do ensino da Educação Física</b>                    | <b>23</b> |
| <b>3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>                                                                                                         | <b>30</b> |
| <b>4. A PESQUISA DE CAMPO</b>                                                                                                           | <b>33</b> |
| <b>4.1 A identificação do campo de pesquisa</b>                                                                                         | <b>34</b> |
| <b>4.3 A análise do questionário aplicado aos professores</b>                                                                           | <b>34</b> |
| <b>4.2 Análise de imagens dos recursos materiais das escolas estaduais do município de Abreu e Lima.</b>                                | <b>39</b> |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                                                                          | <b>44</b> |
| <b>6. REFERÊNCIAS</b>                                                                                                                   | <b>47</b> |
| <b>7. APÊNDICE</b>                                                                                                                      | <b>47</b> |
| <b>8. Anexos</b>                                                                                                                        | <b>48</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema os impactos dos recursos materiais no ensino da Educação Física em escolas estaduais de Ensino Médio em Pernambuco. Compreendemos que a Educação Física é um componente curricular que deve ser valorizado em uma formação humana integral. Identificamos que, dentre as condições objetivas para que a Educação Física contribua para a educação integral, está a disponibilidade de recursos materiais, que inclui a adequação das condições da estrutura física e dos materiais didáticos. Assim, nesta pesquisa, ao nos referirmos aos recursos materiais, estamos nos referindo a ambientes escolares e materiais didáticos necessários ao processo de ensino escolar.

Para um ensino de qualidade, os professores necessitam de ambientes e materiais específicos para viabilizar o ensino dos conhecimentos referentes a cada componente curricular. Significa que o “clima” para ensino e aprendizagem deve ser criado e isso requer que o ambiente e os materiais didáticos sejam propícios ao ensino de conhecimentos escolares, historicamente construídos pela humanidade. Isso depende diretamente de recursos materiais, o que requer investimento de capital na educação básica, sendo de responsabilidade do poder público através dos governos federal, estadual e municipal, como por exemplo, através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, criado em 1995 pela Resolução CD/FNDE/MEC nº 15, de 16 de setembro de 2021, que dispõe sobre as orientações para o apoio técnico e financeiro, fiscalização e monitoramento na execução do Programa, em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

O PDDE possui caráter suplementar e consiste na destinação anual de recursos financeiros, repassados aos estabelecimentos educacionais, escolas de educação básica, para “o provimento das necessidades prioritárias e para a garantia de seu funcionamento, o que envolve a promoção de melhorias em sua infraestrutura física e pedagógica; e o incentivo da autogestão escolar e do exercício da cidadania, com a participação da comunidade no controle social”.

Art. 2º O Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE consiste na destinação anual, pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, de recursos financeiros, em caráter suplementar, às escolas públicas estaduais, municipais e distritais de educação básica, as escolas de educação especial qualificadas como beneficentes de assistência social ou

de atendimento direto e gratuito ao público, com o propósito de contribuir para o provimento das necessidades prioritárias dos estabelecimentos educacionais beneficiários que concorram para a garantia de seu funcionamento e para a promoção de melhorias em sua infraestrutura física e pedagógica, bem como incentivar a autogestão escolar e o exercício da cidadania com a participação da comunidade no controle social (RESOLUÇÃO Nº 15, DE 16 DE SETEMBRO DE 2021).

Nesta perspectiva, se faz necessário uma ampla gama de recursos materiais para viabilizar a educação básica. Para tal, é necessário atentarmos para a qualidade e quantidade dos recursos materiais, uma vez que são determinantes para a qualidade do ensino escolar, pois estão relacionados às condições objetivas que favorecem ou prejudicam o ensino dos conhecimentos pertencentes a cada componente do currículo escolar. Significa que atribuímos importância à utilização dos recursos materiais que abrangem a qualidade dos ambientes escolares e dos materiais didáticos para realização das atividades escolares de ensino e aprendizagem.

No ensino médio, a utilização dos recursos materiais nas aulas de Educação Física deve possibilitar o ensino e a apropriação dos conhecimentos a partir de certa condição material. Significa que o ensino dos temas da Educação Física: ginástica, esportes, jogo, dança e luta, necessitam de ambientes, materiais e equipamentos como por exemplo, salas, quadras, bolas, aparelho de som, entre tantos outros. O ensino dos esportes nas aulas de Educação Física, por exemplo, requer equipamentos e materiais didáticos específicos, além de ambientes como quadras esportivas. No ensino médio, etapa destinada ao aprofundamento dos conhecimentos, é necessário para o ensino da Educação Física, além dos materiais didáticos esportivos, que os estudantes possam ter acesso às tecnologias digitais da informação e da comunicação para possibilitar o ensino com pesquisa, que tem como objetivo uma apropriação mais ampla, dada a maior complexidade dos conhecimentos, característica desta etapa da escolarização.

O interesse por esse tema, vem da reflexão, a partir das minhas lembranças quando cursei o ensino médio, no qual sempre estudei em escolas públicas e tive aulas de Educação Física com poucos recursos materiais e, por isso, marcadas pela ausência do ensino de diversos conteúdos. Posso constatar hoje, como estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, ao refletir com base em conhecimentos científicos, que essa ausência de conteúdos nas aulas se devia, em

parte, à falta de ambientes escolares estruturados, com equipamentos e com materiais didáticos adequados às necessidades do ensino. O contexto de escolas públicas nas quais estudei caracterizava-se pela falta de recursos materiais básicos para o ensino dos conteúdos da Educação Física, como quadra esportiva ou mesmo, bolas específicas para cada esporte. Quanto ao material didático, constatei que nunca foi disponibilizado a quantidade e a qualidade dos mesmos para as aulas de Educação Física, não sendo esta, a mesma realidade das escolas no município de Abreu e Lima.

Observei que esse contexto de ausência e inadequação de ambientes e materiais, gerava dificuldades para o professor de Educação Física em relação ao ensino de determinados conteúdos, o que ocasionou muitas lacunas na minha formação escolar. Percebemos, a partir desta pesquisa, que mesmo que o professor busque fazer arranjos para o ensino dos esportes, criando alterações nas regras, nos ambientes ou materiais, não se pode naturalizar o improvisado. A propósito, questionamos: como aprender basquetebol sem uma bola constituída por uma material propício à função de quicar ao executar as táticas do basquete? Esse questionamento mostra que não ter acesso a esse tipo de bola pode inviabilizar o ensino de basquetebol nas aulas de Educação Física, tornando um conhecimento inacessível aos estudantes.

Considero como direito dos estudantes, ter acesso ao conhecimento em todas as suas dimensões e áreas, no sentido de uma formação humana integral. E isso requer que se disponibilize recursos materiais necessários para um ensino que oportunize ampliar e aprofundar o conhecimento no ensino médio. Não tive essa oportunidade durante minha trajetória escolar, tampouco no Ensino Médio, o que impediu uma formação humana integral, abrangendo as várias dimensões do conhecimento.

Constatei também que muitos adolescentes da minha geração, estudantes de escolas públicas como eu, não tiveram oportunidade de aprender as práticas esportivas, se restringindo apenas a aulas de poucos e repetitivos conteúdos de Educação Física no ensino médio, como jogos populares ou ginástica. Assim como eu, muitos estudantes se sentiam desmotivados a participarem das aulas de Educação Física no ensino médio, devido à limitação no ensino dos conteúdos, associada ao fato do professor não dispor de materiais e ambientes adequados para

as aulas.

É notório que uma das características das aulas de Educação Física é serem eminentemente práticas e que o ensino dos esportes ou outros temas da Educação Física têm na escola, um dos espaços destinados ao seu ensino. Os temas da Educação Física são manifestações culturais e sociais de difícil acesso para a maioria da população brasileira, ou seja, a maioria dos jovens que estudam na escola pública. Segundo o senado federal, hoje um total de 83%, não dispõe de renda para pagar um clube ou uma academia. Somente na escola, ou através de políticas públicas e programas sociais, o acesso às práticas corporais e esportivas pelos estudantes pode ser garantido como um direito social e educacional de responsabilidade do poder público.

Sempre observei na minha trajetória acadêmica que apesar da Educação Física ser um componente do currículo escolar, há uma grande dificuldade na implementação de aulas satisfatórias nas escolas públicas, considerando que há uma diversidade de temáticas a serem ensinadas, que são reduzidas por falta de recursos materiais. Ao restringir os conteúdos que estão presentes nos currículos, por falta de recursos, os professores deixam de ensinar conhecimentos e não oportunizam a vivência e apropriação destes, pelos estudantes, visto que, de acordo com Soares (1992,p.41 ):

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (SOARES *et al.*, 1992, p.41).

De acordo com esse conceito de Educação Física, percebemos o quanto seus conhecimentos fazem parte de nossas vidas, pois jogamos, dançamos, e nos expressamos corporalmente e culturalmente, enquanto linguagens corporais presentes em vários campos de atuação: nos trajetos da vida cotidiana, no campo da saúde e do lazer e, principalmente, nas manifestações dos ciclos culturais das cidades, como o carnavalesco, junino ou o natalino.

O interesse pelo tema de pesquisa se consolidou, posteriormente, durante a minha vivência na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) como estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE. Infelizmente presenciei nos Estágios Supervisionados (ESOs), uma realidade precária da Educação Física escolar pública em várias escolas da rede pública de Pernambuco, nas quais tive contato também com a reflexão sobre a atuação docente na Educação Física e experiências pedagógicas que mostraram a realidade das escolas, campo de atuação do ESO, que não possuíam ambientes e materiais didáticos adequados para aulas práticas e, muitas vezes, foi necessário levar os materiais da UFRPE para as intervenções pedagógicas. E isso ocorreu não apenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas em todos os anos escolares, nos quais a precariedade permanecia nas escolas em relação às aulas de Educação Física, também no ensino médio. Essas vivências no ESO reforçaram essa problemática de pesquisa, que perpassa a reflexão sobre a precariedade e sobre como adaptar à “realidade” para não negar o ensino dos conhecimentos da Educação Física aos estudantes.

Vale salientar que a importância da Educação Física vem sendo reconhecida em pesquisas acadêmicas e foi considerada um componente curricular na LDB 9393/96, apesar da Lei 13.415/17, a Reforma do Ensino Médio, tê-la reduzido a “estudos e práticas”. Valorizar a sua presença na educação básica requer viabilizar necessidades materiais particulares, assim como em outros componentes curriculares, uma vez que a precariedade pode afetar também o ensino do professor de matemática, de português, de física, de biologia, dentre outros. A ausência de condições objetivas, expressa em situações de precariedade, termina por exigir dos professores a capacidade de adaptação, no sentido de fazer ajustes, de rearranjos, encontrar soluções e ter criatividade para lidar com esse problema que afeta o ensino escolar público.

Na minha observação empírica nas escolas por onde passei, professores de Educação Física acabavam se limitando em relação ao ensino dos conteúdos curriculares prescritos e muitos estudantes reclamaram das condições dos ambientes, a exemplo da exposição ao sol ou a chuva, quando não tinham quadra ou não eram cobertas, ou reclamavam em ter que esperar a sua vez para experimentar ou participar ativamente da aula, quando não se tinha materiais

didáticos em quantidades suficientes para todos. É legítimo que professores se questionem quanto a necessidade de precisar fazer tantos ajustes, adaptações ou criar materiais para que possam ensinar o conhecimento curricular ou se é mais fácil apenas dar uma bola, o conhecido “rola bola” (SOUZA JUNIOR, 2014) ou propor práticas de “entretenimento” que se limitam a futebol para meninos e “queimado” para as meninas, perpetuando práticas sexistas ou espontaneístas, sem intencionalidade educativa.

Diante de tudo que presenciei, questiono a culpa atribuída ao professor ao não proporcionar todos os conteúdos prescritos nas políticas curriculares, uma vez que torna-se inviável o ensino de muitos conteúdos pela ausência de recursos materiais adequados, o que compromete até mesmo a segurança dos estudantes nas aulas. Sabemos que é de responsabilidade do poder público investir nos ambientes e nos materiais didáticos e pedagógicos para as escolas das redes estaduais de ensino. Segundo o Ministério da Educação - MEC, no ano de 2023, foram repassados por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), R\$ 522 milhões para estados e municípios de todo o país para realização de obras de infraestrutura educacional, sendo beneficiadas creches, escolas e quadras esportivas. compreendemos que este investimento pode alterar a realidade de escolas como as do município de Abreu e Lima, nas quais fui estudante na educação básica.

### **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA:**

Nesta perspectiva, definimos o seguinte questionamento: Qual a relação entre o ensino e os recursos materiais, ambientes escolares e materiais didáticos, necessários para o ensino da Educação Física no ensino médio em escolas estaduais no município de Abreu e Lima?

## **1.2 OBJETIVO GERAL:**

Analisar a relação entre o ensino da Educação Física e os recursos materiais, ambientes escolares e materiais didáticos, necessários para o Ensino Médio em escolas estaduais de Pernambuco.

## **1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

1. Compreender historicamente a trajetória da Educação Física.
2. Identificar os conhecimentos da Educação Física na Proposta Curricular para o ensino médio em Pernambuco.
3. Identificar as características dos ambientes e materiais didáticos necessários ao processo de ensino da Educação Física no ensino médio.
4. Identificar impactos apontadas pelos professores em relação aos ambientes escolares e materiais necessários para o ensino dos conteúdos prescritos na política curricular para a educação física no ensino médio nas escolas estaduais do município de Abreu e Lima.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, realizamos uma pesquisa bibliográfica seguida de uma pesquisa de campo, com a utilização de questionários e análise de imagens das escolas estaduais de ensino médio no município de Abreu e Lima. Com base no referencial teórico adotado, aplicamos um questionário destinado aos professores, buscando investigar a relação entre o ensino dos conteúdos programáticos da Educação Física e os ambientes/materiais didáticos necessários.

Assim, no primeiro momento iremos analisar as referências teóricas para entender a Educação Física no ensino médio, analisando o conhecimento da Educação Física nas propostas curriculares para o ensino médio e a sua relação com o ambiente escolar e materiais didáticos. Logo após, teremos a revisão



bibliográfica para compreender o que os autores retratam sobre o tema, para então analisarmos, na pesquisa de campo, os questionários e as imagens captadas da realidade das escolas.

## **2. REFERENCIAIS TEÓRICOS**

### **2.1 A trajetória da Educação Física na legislação educacional**

Neste tópico, buscamos compreender historicamente a trajetória da Educação Física no Brasil, sua presença na legislação educacional até ser considerada componente curricular da educação básica. Entendemos a Educação Física escolar como área de conhecimento integrante de uma formação humana integral, no sentido de contribuir para o desenvolvimento humano, ou seja, físico, cognitivo e social dos estudantes. No entanto, historicamente, nem sempre a Educação Física foi valorizada, ou mesmo havia uma legitimidade de sua presença no processo de escolarização.

A autora Denise Corrêa (2009) relata que a profissionalização da Educação Física no Brasil começou na República, principalmente com foco militar. Em 1930, com as reformas de Getúlio Vargas, a área ganhou destaque nas políticas públicas, tornando-se obrigatória em todos os níveis escolares para promover hábitos higiênicos e de saúde. A fundação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, em 1939, marcou um avanço significativo na área. O esporte tornou-se uma manifestação cultural importante no final do século XIX, com modalidades como natação, equitação e esgrima no período imperial e a introdução de esportes como remo, natação, basquete, tênis e futebol. Durante a Ditadura Militar, a Educação Física foi usada como propaganda governamental, focando no rendimento esportivo e performance do atleta, com investimentos em competições de alto nível.

De acordo com o Decreto-lei nº 69.450/71 estabeleceu a Educação Física como atividade obrigatória no currículo das escolas de Ensino Fundamental e Médio no Brasil. Esse Decreto considerou a Educação Física como uma atividade na escola e não uma disciplina, e isso é negativo, pois não valorizou a Educação Física igualmente as outras disciplinas escolares.

Art. 1º A educação física, **atividade** que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional. Art. 2º. A educação física, desportiva e recreativa integrará, como **atividade escolar regular**, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino (Lei nº 69.450/71) (*grifo nosso*).

Nos anos 80 e 90, a Educação Física expandiu-se, não se limitando ao ensino das ginásticas e os esportes, seus temas iniciais, mas passou a incluir outros como lutas, jogos e dança. Conforme Barbieri; Porelli; Mello (2009), com a abertura política dos anos 1980, novas concepções surgiram na Educação Física, questionando a sua função de mera atividade e surgiram estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento psicomotor, abordando aspectos físicos, sociais e emocionais do aluno. Atualmente, diferentes abordagens coexistem na Educação Física, reconhecendo seu papel no desenvolvimento humano integral, sua contribuição para o exercício da cidadania.

Além dos estudos e pesquisas, a proposição de legislação acarretou mudanças na Educação Física, especificamente para o ensino médio. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB nº 9.394/96, os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Na LDB 9.394/96: A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, foi considerada componente curricular obrigatório da educação básica.

Posteriormente, com a lei 13.415/2017, a Reforma do Ensino Médio ou o Novo Ensino Médio, ocorreu a desvalorização da Educação Física ao não considerá-la como componente curricular e sim, como “estudos e práticas”: Art. 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente **estudos e práticas** de Educação Física, arte, sociologia e filosofia (Lei nº13.415/17). A partir da implementação da Reforma do Ensino Médio em Pernambuco em 2021, temos observado essa desvalorização da Educação física, uma vez que no Currículo de Pernambuco(2021), com as alterações propostas pelo Novo Ensino Médio, sua carga horária foi reduzida nos 1º e 2º anos e retirada do 3º ano, o que acarretou a diminuição do ensino dos seus conteúdos nestes anos.

## **2.2 O conhecimento da Educação Física na Proposta Curricular para o Ensino Médio em Pernambuco: o Currículo de Pernambuco (2021)**

Neste tópico buscamos analisar o conhecimento da Educação Física na Proposta Curricular para o Ensino Médio em Pernambuco, o Currículo de Pernambuco (2021), com a finalidade de compreender a Educação Física como componente curricular do Ensino Médio da rede estadual de ensino de Pernambuco. Selecionamos alguns pontos do Currículo de Pernambuco que devem ser analisados. Tal proposta faz parte da política educacional de Pernambuco e engloba propostas curriculares para todos os componentes da educação básica. Se justifica por orientar a prática pedagógica dos professores, incluindo os de Educação Física no Estado de Pernambuco.

Consolidar-se enquanto referência para efetivação de uma Educação Física escolar que valoriza o vasto patrimônio cultural humano, reafirma o modelo de ensino comprometido com uma formação que garanta aos estudantes a ação-reflexão nova ação sobre os temas da cultura corporal (PERNAMBUCO, 2021, p. 92).

Os conteúdos de ensino da Educação Física, reconhecidos como legítimos, são: jogo, dança, ginástica, esporte e luta. Estes estão prescritos em políticas curriculares nacionais, estaduais e municipais em todo país. Para compreender de uma maneira ampla sobre o ensino dos conteúdos da Educação Física, buscamos analisar os propostos no Currículo de Pernambuco (2001), à luz da abordagem crítico-superadora da Educação Física e de autores especializados.

De acordo com o Currículo de Pernambuco (2021), o componente curricular Educação Física aborda habilidades de área da BNCC, habilidades específicas dos componentes, objetos do conhecimento e campos de atuação. Esses conhecimentos específicos da Educação Física foram sistematizados, e contextualizados no Currículo de Pernambuco para o ensino Médio. Os objetos do conhecimento apresentam uma proposta de seleção de conteúdos para a Educação Física no ensino médio, que englobam esporte, jogo, ginástica, dança e práticas corporais de aventura, enquanto temas gerais. No entanto com a Reforma do ensino médio, e a consideração da Educação Física como estudos e práticas, houve uma redução de 50% da carga horária no 1º e 2º anos e a retirada da carga horária

no 3º ano, conseqüentemente ocorreu a diminuição dos conteúdos com a retirada do Currículo de Pernambuco dos conhecimentos para o 3º ano.

Esta proposta de currículo, o Currículo de Pernambuco, está em consonância com a abordagem crítico superadora da Educação Física, na qual os conteúdos de ensino do componente curricular da Educação Física são conhecimentos específicos, sistematizados, contextualizados, denominados Cultura Corporal, visando apreender a expressão corporal como linguagem (SOARES et al., 1992). São os seguintes: Jogo, Dança, Esporte, Lutas e Ginástica.

A Educação Física, como componente do currículo escolar, desempenha um importante papel no desenvolvimento integral dos estudantes, explorando uma das áreas de conhecimento, que se fundamentam em pesquisas com fundamentação teórica nas ciências humanas e sociais e nas ciências biológicas e da saúde, o que vem contribuindo para a cientificidade da Educação Física. Souza Junior (2011) destaca a profundidade e a influência significativa da Educação Física na formação da identidade individual e na construção da realidade social, enfatizando a natureza comunicativa da linguagem corporal. De acordo com Souza Júnior (2011):

Nos jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças...o homem também se constitui homem e constrói sua realidade pessoal e social. O homem que joga se torna sujeito jogador e objeto jogado. Ainda que no ato da vivência o homem não tenha a intenção de externalizar a compreensão humana, ele, por ser sujeito de ações condicionadas e/ou determinadas socialmente, termina por expressar algo pela linguagem (SOUZA JÚNIOR *et al*, 2011a, p. 408-409).

Os conteúdos de ensino da Educação Física incluem uma variedade de temas como esportes, jogos, ginástica, dança, entre outros, valorizando o conhecimento que é parte integrante do patrimônio cultural da humanidade. O jogo na Educação Física é um conteúdo pedagógico que tem como característica, a ludicidade e vai além da ideia de competição, enfatizando a diversão, a cooperação, o desenvolvimento de habilidades motoras, estratégicas e a aprendizagens sociais. Segundo Cristine (2012), os jogos na Educação Física proporcionam um ambiente propício para o ensino de regras, trabalho em equipe, respeito mútuo e resolução de problemas, ao mesmo tempo em que estimulam a criatividade e o prazer na prática de atividades físicas. Segundo o Coletivo de Autores (1992):

Num programa de jogos para as diversas séries, é importante que os conteúdos dos mesmos sejam selecionados, considerando a memória lúdica da comunidade em que o aluno vive e oferecendo-lhe ainda o conhecimento dos jogos das diversas regiões brasileiras e de outros países. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 45).

De acordo com o Currículo de Pernambuco a dança é prescrita para o 1º e 2º ano do ensino médio, com os seguintes objetos de conhecimento:

Sentidos e significados socioculturais das Danças (do Brasil, populares, urbanas, de massa/mídia, entre outras) e das Lutas (do Brasil, de matriz indígena e africana). Historicidade, princípios, características e identidade social das Lutas (do Brasil e do mundo/esporte de combate) e das Danças (do mundo). (PERNAMBUCO, 2021, p. 163-165).

Em relação ao conteúdo Dança, autores como Pereira e Sousa (2005) destacam que a dança na Educação Física é uma forma de expressão corporal que combina movimento, ritmo e música para promover o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo dos alunos. Ela vai além do aspecto puramente físico, incentivando a criatividade, a auto expressão, a coordenação motora, o equilíbrio e a consciência corporal. A dança na Educação Física proporciona um meio de comunicação não verbal, estimula a socialização, a valorização da cultura e pode ser uma ferramenta para explorar temas educacionais de forma lúdica e significativa. De acordo com o Coletivo de autores (1992), o ensino da dança se refere-a:

Para o ensino da dança, há que se considerar que o seu aspecto expressivo se confronta, necessariamente, com a formalidade da técnica para sua execução, o que pode vir a esvaziar o aspecto verdadeiramente expressivo. Nesse sentido, deve-se entender que a dança como arte não é uma transposição da vida, senão sua representação estilizada e simbólica (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 58).

A ginástica na Educação Física é um conteúdo que abrange uma variedade de atividades que envolvem movimentos controlados e sistematizados, visando o desenvolvimento de habilidades físicas, como força, flexibilidade, coordenação motora e equilíbrio, por meio de exercícios que podem incluir elementos acrobáticos, coreografados, de solo ou com equipamentos específicos. A ginástica na Educação Física promove disciplina, concentração e consciência corporal, sendo um conhecimento importante para o desenvolvimento integral dos alunos.

Historicidade, especificidades, regularidades e fundamentos das Ginásticas (de condicionamento físico e de competição/esporte técnico-combinatório), das Danças do Brasil (populares), das Modalidades de Lutas do Brasil, dos Jogos (esportivos e de salão), das Práticas Corporais de Aventura (urbana) e dos Esportes (de marca e de invasão) (PERNAMBUCO, 2021, p. 167).

Assim, a ginástica prescrita no Currículo de Pernambuco, é valorizada enquanto conhecimento que enriquece a cultura corporal do ser humano. Sobre o conteúdo ginástica, o Coletivo de Autores (1992) ressalta que :

Pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 54).

De acordo como o Currículo de Pernambuco, o esporte no ensino médio deve contemplar:

Esportes (de combate, de precisão, de rede/quadra dividida ou parede de rebote, de campo e taco) e suas relações com a comercialização, espetacularização, consumo, saúde, lazer, desempenho, entre outras (PERNAMBUCO, 2021, p.165).

A abordagem do conteúdo Esporte na Educação Física no ensino médio deve ser entendida como uma prática que vai além do aspecto competitivo. Marco Aurélio (2011), diz que o Esporte é visto como um conteúdo para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não apenas a saúde física, mas também o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Dentro dessa ótica, o esporte é considerado um campo de aprendizado que ensina valores como cooperação, respeito, superação de limites e trabalho em equipe. Essa abordagem pode enfatizar a importância de uma prática esportiva que priorize o acesso universal, a inclusão, a diversidade de modalidades e a valorização do processo de aprendizagem e participação, não apenas o resultado competitivo, tendo conteúdos como o Basquete, o Futebol, o Voleibol, o Handebol, Atletismo, entre outros.

Analisar as transformações históricas e tecnológicas das Práticas Corporais, reconhecendo as implicações dos processos de esportivização e mercantilização

(espetacularização, comercialização, consumo, saúde, lazer, desempenho, entre outros) para fruir dessas Práticas Corporais de forma consciente, crítica e ética (PERNAMBUCO, 2021, p. 167).

Na ótica do Coletivo de autores (1992), esporte é um conhecimento que deve ser questionado na escola, uma vez que seu significado deve ser alvo de crítica, buscando mais, suas características educativas, criando o “esporte da escola”.

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisada nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte "na" escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 48).

De acordo como o Currículo de Pernambuco, as lutas no ensino médio devem contemplar:

Historicidade, tipos, características e aspectos socioculturais das Danças, Lutas e Jogos de diferentes matrizes (indígenas, africanas e outras). (PERNAMBUCO, 2021, p.162).

As lutas são vistas como uma manifestação cultural, valorizando sua história, significados simbólicos e contribuições para diversas culturas. O ensino das lutas enfatiza a importância do respeito mútuo, da cooperação, da autoconfiança, da ética e do autocontrole, além do desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas dos alunos. A perspectiva do Coletivo de Autores(1992) , o ensino das lutas, não significa apenas ensinar técnicas de combate, mas também trabalhar valores humanos e socioculturais, integrando essas práticas no contexto educacional de forma a promover o desenvolvimento integral dos estudantes. As lutas podem ser encaradas, de acordo com o Coletivo de Autores (2004) e Kunz (1994), “como frutos da atividade humana, cujas categorias, princípios e leis surgem da interação do homem com o lógico e o histórico, com o meio social, econômico, político e nos conflitos causados pelos diferentes interesses de classes”.

Discutir, a partir das Práticas Corporais, questões de relevância social (estética, rendimento/supertreino, gênero, sexualidades, oportunidade de acesso, entre outras) e suas consequências para a saúde individual e coletiva frente aos diferentes contextos (PERNAMBUCO, 2021, p. 167).

No Coletivo de autores (1992), não retrata a metodologia para o trato do conteúdo Luta, trata apenas do ensino da Capoeira relatando que:

A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não desencarnando do movimento cultural e político que a gerou. Esse alerta vale nos meios da Educação Física, inclusive para o judô que foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 53).

Destacamos, a partir desta análise, que é fundamental apresentarmos e discutirmos os conhecimentos prescritos para o ensino médio na política curricular de Pernambuco, uma vez que demonstra que são conteúdos relevantes para a formação humana integral dos estudantes e para compreensão aprofundada da realidade social. Ao valorizarmos os conteúdos de ensino da educação física, percebemos a necessidade de ambientes escolares e materiais didáticos para seu ensino com qualidade.

### **2.3 A Importância do ambiente escolar e dos materiais didáticos para a qualidade do ensino da Educação Física**

Neste tópico, buscamos identificar as características dos ambientes e dos materiais didáticos necessários ao processo de ensino da Educação Física no ensino médio. A análise do ambiente escolar para a Educação Física tem como fundamentação teórica o livro “Arquitetura Escolar - O Projeto do Ambiente de Ensino”, da pesquisadora Doris Kowaltowski, que traz à tona a relação fundamental entre aprendizado e a arquitetura, defendendo que a qualidade do desempenho escolar é influenciada pelo edifício e suas instalações.

Começando pela a **avaliação do ambiente escolar**, a autora aborda a importância de ferramentas de avaliação robustas para Ambientes Pedagógicos Organizados (APO). Kowaltowski destaca a importância de pesquisas para avaliar o conforto ambiental observado e percebido por todos os envolvidos no processo de escolarização. Cita trabalhos recentes que descrevem essas ferramentas e destaca a necessidade de observações, medições técnicas e propõe a realização de questionários específicos para professores, funcionários e alunos, abordando aspectos como conforto ambiental, ergonomia e funcionalidade. Além disso,



menciona a necessidade de orientação aos alunos durante a aplicação dos questionários para garantir a confiabilidade dos resultados. Segundo a autora:

Nas escolas de ensino fundamental e médio, os ambientes para atividades específicas devem incluir biblioteca, laboratórios, sala de educação artística e espaço projetado especificamente para Educação Física. A definição do número de ambientes específicos deve seguir as recomendações do tamanho da escola (Kowaltowski, 2011, p. 123).

Porém, não vemos esses ambientes em todas as escolas da rede pública, normalmente as escolas se resumem a salas de aulas, bibliotecas e pátios, o que ocasiona um impacto no ensino de maneira negativa, a exemplo da Ergonomia das escolas, que envolve estudos, até mesmo, sobre a adequação da altura das cadeiras e tamanho das mesas, que se inadequadas, pode prejudicar a estrutura corporal dos estudantes. Devemos, de acordo com Kowaltowski (2011), compreender sobre a funcionalidade dos ambientes e dos materiais didáticos disponíveis nas salas de aulas e ainda sobre o problema da superlotação das classes, que significa perceber as dimensões impróprias dos ambientes em relação às suas atividades e ao número de pessoas (Kowaltowski, ,2011). De acordo com Kowaltowski (2011) o ambiente escolar está relacionado a confortos ambientais, dos quais destaco os seguintes: **o conforto acústico, o conforto térmico e o conforto visual**. Sobre o **conforto acústico**, Kowaltowski, 2011, p. 133, destaca:

Em uma sala de aula, a comunicação entre alunos e professores é necessária para o aluno ouvir e entender o que é dito, sem níveis elevados de ruído, que prejudicam o desempenho do aluno e aumentam o desgaste dos professores. Para avaliar as condições de conforto acústico de um ambiente, é necessário verificar a qualidade interna do ambiente e a influência do meio externo.

De acordo com Kowaltowski( 2011), para obter o conforto acústico, entende-se que as dificuldades internas que referem-se a geometria do espaço à absorção sonora e à potência e localização das fontes sonoras, já as dificuldades externas referem-se a fonte de ruídos e à qualidade do isolamento das aberturas que provêm de ruídos como trânsito, atividades industriais, comerciais e de lazer e, muitas vezes, da própria escola. Muitos não entendem a importância de se ter um ambiente escolar com boa acústica, onde não seria necessário um esforço extremo para falar ou ser ouvido em sala de aula, o que ocasionaria uma maior relação entre

o professor e aluno, expelindo a possibilidade de futuros problemas ocasionados pela falta de conforto acústico, como por exemplo:

Os danos causados pela acústica precária em uma sala de aula são grandes e os professores sofrem: ficam menos dispostos a falar ou falam por períodos mais curtos quando os níveis de ruído são altos. Alguns professores têm o poder limitado para falar ou têm problemas de audição, e as salas de aula com deficiências acústicas aumentam essas limitações[...] Muitas crianças tornam-se adultos menos capazes pelo descaso às suas necessidades de audição (Kowaltowski, 2011, p.137).

Nesse sentido, o ensino da Educação Física, por ser realizado em espaços amplos como quadra ou campo e envolver situações didáticas em agrupamentos de estudantes, requer dos professores um esforço muito grande para estabelecer o diálogo e a comunicação nas aulas, prejudicando não somente o ensino, mas também a saúde vocal do professor.

De acordo com Kowaltowski (2011), **o conforto térmico** deve ser contemplado nas escolas não só dentro da sala de aulas, mas em todos os ambientes escolares. Do ponto de vista da autora, há situações de desconforto térmico, como temperaturas extremas, falta de ventilação adequada, umidade excessiva combinada com altas temperaturas ou radiação térmica de superfícies aquecidas, que podem causar diversos problemas físicos e psicológicos nos estudantes e professores, como sonolência, alteração nos batimentos cardíacos e desinteresse pelo trabalho, sendo especialmente desfavoráveis em ambientes escolares. Para Kowaltowski (2011), os fatores que influenciam o conforto térmico são classificados como ambientais (condições climáticas) e individuais (energia do metabolismo, vestimenta, idade, sexo e estado de saúde) e os parâmetros para avaliação térmica incluem temperatura do ar, temperatura radiante, ventilação, exposição à radiação solar, umidade relativa, presença de superfícies aquecidas, entre outros.

A aplicação de princípios para obter um ambiente saudável, no qual o ser humano encontre conforto sensorial, deve ser coerente com a atividade a ser realizada, para proporcionar o bem-estar desejado. A adequação da arquitetura ao clima beneficia o ser humano em diversos aspectos, proporcionando-lhe conforto térmico, saúde e melhor desempenho das atividades cotidianas, diminuição do consumo de energia para obtenção de conforto térmico por meios ativos (Kowaltowski, 2011, p. 139)

O conforto térmico impacta nas aulas de Educação Física de maneira drástica, uma vez que a temperatura acima de 26 graus causa desconforto nos indivíduos. Essa exposição a temperaturas de inverno a verão acontecem corriqueiramente nas situações de ensino da Educação Física, devido a ambientes inadequados como por exemplo, quadras esportivas sem cobertura, ou teto. O ensino é impactado ou inviabilizado por questões climáticas que causam desconforto térmico nos estudantes, como por exemplo, o ensino de voleibol ou basquetebol numa quadra, num dia de sol intenso ou chuva.

A autora também destaca o **conforto visual** no ambiente escolar, ressaltando a importância da iluminação adequada nas escolas, enfatizando a necessidade de uma estratégia de iluminação natural que forneça quantidade suficiente de luz onde necessário, garantindo o conforto visual. Menciona que a reflexão veladora, um tipo de ofuscamento que ocorre devido à radiação direta no objeto, é uma queixa comum dos alunos em relação à iluminação na sala de aula. De acordo com Kowaltowski (2011, p. 151):

Os principais problemas detectados em avaliações de ambientes escolares com baixos níveis de iluminação são: mau funcionamento das lâmpadas, cortinas fechadas em condições de céu encoberto, baixa reflexão da luz pela pintura escura ou muito suja das paredes. As avaliações de salas de aula no Brasil mostram que muitas salas apresentam problemas de ofuscamento na lousa, em alguns ou em todos os horários.

A autora nos mostra que a relevância de um ambiente escolar adequado para os alunos é significativa e abrange diversos aspectos. Um ambiente bem planejado e propício ao aprendizado pode ter impactos positivos no desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos estudantes. Aqui estão algumas razões para a relevância de um ambiente escolar adequado:

**Estímulo ao Aprendizado:** Ambientes bem projetados podem estimular o interesse e a curiosidade dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e eficaz; **Conforto Físico e Psicológico:** Um ambiente confortável, com boa iluminação, ventilação e ergonomia, contribui para o bem-estar físico e mental dos alunos, proporcionando condições mais propícias para o aprendizado; **Desenvolvimento Social:** Ambientes que incentivam a interação entre os alunos e professores favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais, colaboração e trabalho em equipe; **Motivação e Engajamento:** Espaços atraentes e inspiradores podem motivar os alunos a participarem ativamente nas aulas e atividades escolares, aumentando o engajamento; **Segurança e Saúde:** Ambientes seguros e saudáveis são fundamentais para o bom funcionamento da

escola. Isso inclui não apenas questões físicas, mas também medidas que promovam a saúde emocional e mental dos estudantes (Kowaltowski, 2011, p. 153).

Todos esses confortos ambientais mencionados e as razões para um ambiente adequado nos remetem a sua aplicabilidade no ensino da Educação Física no ensino médio. Segundo KOWALTOWSKI (2011, p.123): [...] nas escolas de fundamental e médio, os ambientes para atividades específicas devem incluir bibliotecas, laboratórios, sala de educação artística e espaço projetado especificamente para Educação Física.

O ambiente escolar enquanto espaço físico pode influenciar diretamente o ensino da Educação Física. Para que os alunos vivenciem uma aula do conteúdo Ginástica, se faz necessário ter um ambiente amplo com os confortos acústico, visual e térmico, o que requer principalmente uma temperatura adequada, de acordo com as condições climáticas da região para se ter a segurança que uma aula de Ginástica necessita. A quadra com cobertura é um ambiente multifuncional que traz segurança para os alunos, por exemplo em aula de Lutas de curta distância ou de Ginástica acrobática que é uma preocupação de muitos professores.

Para o ensino do esporte, instalações esportivas adequadas, como quadras poliesportivas, pistas de corrida, entre outros, são essenciais para oferecer uma variedade de modalidades esportivas aos alunos. Além disso, um ambiente escolar externo e interno bem projetado pode incentivar a prática regular de esportes, o que se baseia na adequação das instalações físicas com conforto térmico em ambientes climatizados de acordo com a necessidade do conteúdo de ensino.

Estudos mostram que o desempenho insatisfatório do conforto térmico altera a percepção do usuário aos demais itens (acústico, luminoso e ergonômico), o que confirma a importância do conforto ambiental em seus vários aspectos e principalmente o térmico (KOWALTOWSKI, 2011, apud ARAÚJO, 1999).

De acordo com KOWALTOWSKI (2011), a organização EFL (Educational Facilities Laboratories) relaciona a aprendizagem a fatores como condições internas e qualidade do ar, temperatura e umidade, ventilação e iluminação, e acústica de salas de aula. Para o conforto visual as escolas devem priorizar a iluminação natural nos

espaços, pois a luz natural é importante no desenvolvimento do ensino da Educação Física.

Pela necessidade de economizar energia, melhorar as condições de salubridade das crianças e a qualidade espacial dos edifícios escolares, alguns métodos científicos bastante rigorosos foram desenvolvidos para comprovar o impacto da iluminação natural no bem-estar dos alunos e sua influência na capacidade de aprendizado das crianças (KOWALTOWSKI, 2011 apud DUDEK, 2007).

As quadras sem cobertura destinadas aos esportes, mesmo tendo a iluminação natural, acabam por inviabilizar o bem-estar dos alunos e professores e a capacidade de aprendizado, uma vez que impede ambos de permanecerem por longo tempo em situação de aula, ocasionando problemas de saúde pela exposição excessiva aos fatores climáticos. Porém, percebe-se que quem mais sofre com essas situações são os professores de Educação Física, comparados aos de biologia, matemática ou língua portuguesa, por exemplo. A falta destes confortos ambientais atrapalha as aulas, a seguir sequências didáticas sem serem prejudicados se, por exemplo, estiver em época de chuva ou de estar em uma quadra sem cobertura no calor de 40°C.

Os aspectos físicos do ambiente escolar são poucos citados nas discussões pedagógicas ou em estilos de aprendizagem. Como pelo menos 20% da população passa grande parte do dia dentro de prédios escolares, é pertinente indagar a respeito do impacto de elementos arquitetônicos sobre os níveis de aprendizagem de alunos e de produtividade dos professores ao transmitir conhecimentos (KOWALTOWSKI, 2011, p.40).

O professor também necessita dessas perspectivas de como devem se adequar os ambientes escolares, para proporcionar aos alunos os confortos necessários para um ensino de qualidade e excelência. Para entender o foco principal dessa pesquisa, se faz necessário compreender que o ambiente escolar e os materiais didáticos são sinérgicos. Um ambiente com os confortos necessários e bem equipado, com materiais relevantes e uma abordagem educacional integrada, contribuem para uma experiência educacional inclusiva na área da Educação Física.

Assim, destacamos para além dos ambientes escolares destinados ao ensino da Educação Física, a importância dos materiais didáticos que devem ser

disponibilizados para as aulas. Os materiais didáticos envolvem tanto materiais como bolas, como outros mais sofisticados como equipamentos de ginástica e de esportes. Analisando a interconexão entre o ensino do conhecimento da Educação Física e o uso de materiais didáticos, reconhecemos a importância de uma escolha adequada, o que influencia diretamente no desenvolvimento do apropriação do conhecimento em Educação Física. Assim, se faz necessário entender a importância dos recursos materiais apropriados para o ensino eficaz de Educação Física, que inclui o uso de equipamentos esportivos, além de livros, vídeos, aplicativos, recursos online e outros materiais podem oferecer informações teóricas, instruções práticas, demonstrações e orientações sobre técnicas esportivas, saúde, anatomia, fisiologia e até mesmo aspectos psicossociais do movimento humano. E ainda:

A utilização de materiais alternativos foi justificada pela ausência, falta de diversidade ou reduzida quantidade de materiais para as aulas de Educação Física, colocando em evidência a preocupação dos professores em garantir uma aula com estímulos variados (SEBASTIÃO e FREIRE, 2009, p.10).

Nesta perspectiva, os materiais didáticos e o ambiente escolar também devem ser adaptados para atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com diferentes habilidades físicas, cognitivas e emocionais. Estratégias inclusivas nos materiais e na estrutura física da escola são essenciais para garantir que todos os alunos possam participar ativamente das aulas de Educação Física.

### 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Realizamos uma revisão bibliográfica em portais de periódicos especializados: Periódico Capes e Scielo. Definimos os seguintes termos de busca nas plataformas de pesquisa mencionadas: **educação física AND recursos materiais AND ensino AND infraestrutura escolar**. No, portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foram encontrados 4 (quatro) artigos dos últimos 10 anos (2013-2023) apresentados no quadro a seguir:

ARTIGOS DA PLATAFORMA DE PESQUISA PERIÓDICO CAPES.

| ARTIGO                                                                                                                | AUTOR                                                                                                            | ANO DE PUBLICAÇÃO |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| 1. Materiais didáticos e a educação física escolar                                                                    | Tahara, Alexander Klein; Darido <i>et al</i> Suraya Cristina <i>et al</i> Bahia, Cristiano de Santanna;          | 2017              |
| 2. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional | Coelho Vasconcelos; Joyciane, Verônica Pinheiro Sales Lima; Patrícia, Andrade Rocha ; Leonardo, Ahmad Saeed Khan | 2021              |
| 3. Efeitos rendimento escolar, infraestrutura e prática docente na qualidade do ensino médio no Brasil                | Alexandrino Garcia; Ricardo, Luiz Gonçalves Rios-Neto; Eduardo, de Miranda-Ribeiro; Adrian                       | 2021              |
| 4. A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área                           | Prandina, Marilene Zandonade ; Santos, Maria Lourdes Dos                                                         | 2017              |

O artigo **Materiais Didáticos e a Educação Física escolar** (2017) dos autores Alexander Tahara, Suraya Darido, Cristiano de Sant'anna, tem como objetivo, examinar a importância dos materiais didáticos na eficácia do ensino de Educação Física nas escolas. Para os autores, os materiais didáticos são instrumentos que podem auxiliar o professor no processo de ensino e os alunos na aprendizagem sobre os conteúdos curriculares. Espera-se que a produção dos materiais didáticos possa ser maior na Educação Física escolar para que o professor tenha mais recursos para ministrar os conteúdos curriculares nas aulas. Além disso, aborda a importância dos materiais didáticos como ferramentas que podem auxiliar, tanto os professores no processo de ensino, quanto os alunos na aprendizagem dos conteúdos curriculares, na Educação Física escolar. A pesquisa discute a relação

entre esses materiais e destaca trabalhos que exploram e argumentam sobre essa conexão, inclusive integrando tecnologias no desenvolvimento dos recursos. Por fim, sugere-se a criação de materiais didáticos digitais como uma maneira de incorporar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ambiente educacional, proporcionando aos alunos experiências enriquecedoras durante as aulas. Conclui-se que a comunidade científica deve concentrar esforços na elaboração, implementação e avaliação desses materiais, reconhecendo a complexidade do processo educativo na atualidade, onde os recursos tecnológicos desempenham um papel significativo.

O artigo **Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional** publicado em 2021, dos autores Joyciane Vasconcelos, Patrícia Lima, Leonardo Rocha e Ahmad Khan tem como finalidade identificar se as infraestruturas das escolas e se os investimentos públicos em Educação contribuem para elevar o desempenho educacional. Para esse propósito, foi construído o índice de infraestrutura escolar e, em seguida, estimados modelos de regressão quantílica, baseando-se em informações referentes às despesas com Educação, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de escolas, obtidas no Censo Escolar da Educação Básica nos anos 2007 e 2017. Os principais resultados mostraram que a implementação de infraestrutura pelo município influencia na qualidade da Educação. De modo geral, o município que carece de mecanismos administrativos voltados para a gestão da Educação, reduz sua capacidade de aplicar eficientemente os recursos destinados ao setor. O estudo investigou o impacto das infraestruturas escolares e dos investimentos públicos em Educação no desempenho educacional. Para realizar essa análise, os pesquisadores desenvolveram um índice de infraestrutura escolar e utilizaram modelos de regressão quantílica. Os dados foram coletados a partir do Censo Escolar da Educação Básica nos anos 2007 e 2017, incluindo informações sobre despesas com Educação, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e dados escolares. Os resultados indicam que a presença de infraestrutura nas escolas municipais tem uma influência positiva na qualidade da Educação. Em resumo, municípios que enfrentam deficiências em termos de administração educacional, têm uma tendência a apresentar uma capacidade educacional reduzida. Este estudo destaca a importância das condições físicas das escolas e



dos investimentos públicos para o desempenho educacional, que é uma realidade ainda longe de ser alcançada nas escolas estaduais de Pernambuco.

O artigo **Efeitos rendimento escolar, infraestrutura e prática docente na qualidade do ensino médio no Brasil** (2021) dos autores Ricardo Garcia, Eduardo Gonçalves e Adriana de Miranda-Ribeiro, identifica e discute fatores escolares que mais influenciam a qualidade do ensino médio no Brasil: rendimento escolar, infraestrutura ou prática docente. Foram utilizados os dados do Censo Escolar e do Exame Nacional do Ensino Médio. A técnica de mineração de dados levantou características-chave para o bom desempenho escolar. Um modelo de regressão logística identificou os fatores escolares que mais influenciam o desempenho escolar dos alunos da rede pública de ensino médio regular no Brasil. Investigaram-se, também, os diferenciais de desempenho escolar de alunos do ensino médio, segundo o tipo de escola e tipo de ensino, bem como os diferenciais interestaduais, considerando o sistema público de ensino médio regular. Os resultados apontam que alunos de escolas estaduais estão em desvantagem quanto ao desempenho escolar e que os de escolas privadas e federais possuem desempenho semelhante, quando considerado apenas o tipo de escola. Ao se levar em conta também o tipo de ensino, os alunos do ensino regular das escolas federais apresentam o melhor desempenho, cerca de 1,3% maior do que o dos alunos das escolas estaduais. Não há grandes disparidades interestaduais, embora os resultados apontem diferenciação regional. Dentre os fatores escolares, a qualificação docente se mostrou o fator mais impactante no desempenho escolar.

O artigo **A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área** (2017), dos autores Marilene Prandina e Maria dos Santos, relata que a Educação Física escolar é uma disciplina obrigatória nas escolas de educação básica, mas nem sempre é valorizada pela sociedade, visto que na maioria das vezes é considerada apenas como uma forma de recreação ou passatempo. Além disso, os professores da área encontram muitas dificuldades para exercerem suas atividades, como por exemplo, falta de materiais e estrutura física; falta de interesse dos alunos e pouco reconhecimento da profissão. O presente artigo visa demonstrar, por meio de uma pesquisa bibliográfica e da aplicação de questionários a alguns professores de escolas públicas, as principais dificuldades encontradas pelos educadores da área, mas também que a Educação Física escolar

é essencial ao desenvolvimento dos alunos. Aponta a importância da Educação Física escolar e o quanto a profissão encontra-se desvalorizada, necessitando de recursos e materiais para que os professores possam desenvolver, de forma adequada, suas funções proporcionando aos alunos melhor qualidade de vida e desenvolvimento educacional. Esse artigo mostra a realidade das escolas públicas estaduais do município de Abreu e Lima, em que os professores enfrentam, diariamente, a falta de valorização presente nos governos dos estados do Brasil.

#### **4. A PESQUISA DE CAMPO**

Realizamos uma pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (2008, p.21) responde a questões muito particulares, “com um nível de realidade que não pode ser quantificado”, ou seja, “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Realizamos uma pesquisa bibliográfica seguida de uma pesquisa de campo. Com base na literatura, foi elaborado e utilizado um questionário com 9 perguntas direcionadas aos professores para compreender a relação entre os recursos didáticos e o ensino da Educação Física no ensino médio, a partir da avaliação dos professores de Educação Física de escolas estaduais. Os questionários foram destinados a 5 professores de 5 escolas estaduais no município de Abreu e Lima.

Buscando fazer uma análise do conteúdo que está presente não só no formulário mas também nas imagens que foram coletadas seguindo a perspectiva de Minayo, Deslandes e Gomes: “A análise de conteúdo, na atualidade é compreendida como um conjunto de técnicas com suas funções principais na sua aplicação: a verificação de hipóteses e a descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos” (Souza Minayo, Deslandes & Gomes, 2001).

##### **4.1 A identificação do campo de pesquisa**

A cidade de Abreu e Lima, fica localizada na Região Metropolitana do Recife, Abreu e Lima está localizada na zona norte de Pernambuco, distante a apenas 18 km da capital. Segundo o site da prefeitura de Abreu e Lima, a cidade conta com 13 escolas estaduais e 22 escolas municipais. O foco deste estudo foi direcionado

apenas às escolas estaduais da cidade de Abreu e Lima. Com base no meu conhecimento das estruturas presentes nas escolas de Abreu e Lima, foram selecionadas 5 escolas localizadas nos bairros: Alto São Miguel, Caetés 1, Centro da cidade e Timbó, conforme o Quadro 1, abaixo:

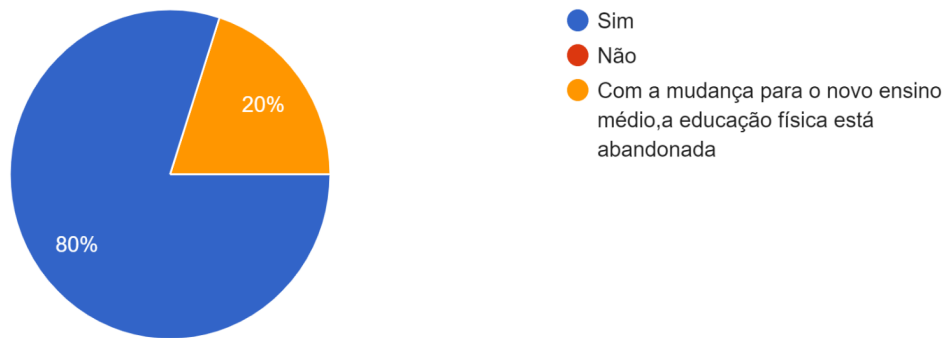
| <b>Escola</b>                            | <b>Localidade</b>                |
|------------------------------------------|----------------------------------|
| ETE Pastor Isaac Martins Rodrigues       | Alto São Miguel, Abreu e Lima-PE |
| Escola General Abreu e Lima              | Centro, Abreu e Lima-PE          |
| EREFEM Polivalente de Abreu e Lima       | Centro, Abreu e Lima-PE          |
| EREM Luiz Rodolfo de Araújo Júnior       | Caetés I, Abreu e Lima-PE        |
| EREFEM Professora Azinete Ramos Carneiro | Timbó, Abreu e Lima-PE           |

#### **4.3 A análise do questionário aplicado aos professores**

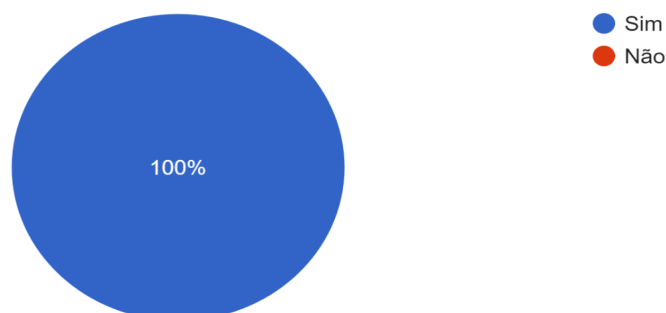
O questionário aplicado aos professores, mediante uma autorização prévia das escolas com o termo de anuência, tem como o objetivo de identificar os limites e as possibilidades apontadas pelos professores em relação aos ambientes escolares e materiais necessários para o ensino dos conteúdos prescritos na política curricular para a Educação Física no ensino médio nas escolas estaduais do município de Abreu e Lima. Para analisarmos as respostas dos professores, iremos denominar para melhor compreensão seguindo o Quadro 2, abaixo.

| <b>PROFESSORES</b> | <b>ESCOLA</b>                            |
|--------------------|------------------------------------------|
| Professora A       | EREM Luiz Rodolfo de Araújo Júnior       |
| Professora B       | EREFEM Professora Azinete Ramos Carneiro |
| Professor C        | EREFEM Polivalente de Abreu e Lima       |
| Professora D       | ETE Pastor Isaac Martins Rodrigues       |
| Professora E       | Escola General Abreu e Lima              |

Na análise do primeiro questionamento: **Você considera que há necessidade de ambientes e materiais didáticos específicos para o ensino dos conteúdos da educação física prescritos na política curricular das escolas estaduais de Pernambuco no ensino médio (Currículo Pernambuco- 2021)?** Identificamos que 100% dos professores consideram que há necessidade de ambientes e materiais didáticos para os diferentes conteúdos da Educação Física de acordo com o Currículo de Pernambuco para escolas estaduais. Todos os professores responderam que SIM, como segue abaixo o Gráfico 1.



Na análise do segundo questionamento: **Você considera que existe relação entre o ensino da educação física e os ambientes escolares/ espaços físicos e materiais didáticos/ equipamentos esportivos no ensino médio?** De acordo com os professores, 80% informaram que sim, existe relação entre eles e apenas 20% informou que talvez, por conta do novo ensino médio, como segue o Gráfico 2, abaixo.



De acordo com os professores, existe uma relação significativa entre o ensino da Educação Física e os ambientes escolares, espaços físicos, materiais didáticos e equipamentos esportivos no ensino médio. Esses elementos desempenham um papel crucial no desenvolvimento efetivo das aulas e na promoção de uma experiência de aprendizagem abrangente (BUFFA; PINTO 2002). A necessidade de ambientes e materiais didáticos específicos para o ensino de Educação Física pode depender dos objetos de conhecimento, ou seja, dos conteúdos prescritos na política curricular, bem como das abordagens de ensino adotadas pelos professores. Então, o professor que tenha embasamento teórico aponta a necessidade de se ter espaços para o ensino de determinados conteúdos como: Sala de dança, sala de ginástica, sala de lutas, etc..

A terceira pergunta: **Quais os ambientes necessários para o ensino dos conteúdos da educação física, considerando a política curricular das escolas estaduais de Pernambuco no ensino médio (Currículo Pernambuco- 2021)?**. Foi uma pergunta aberta para compreender diretamente como pensam os professores, como mostraremos a seguir:

“Sala de aula, quadra, pátio e todos os outros ambientes dentro da escola, afinal a educação física pode ser transmitida de diversas maneiras.” **PROFESSORA A**

“Sala de aula e uma quadra ou um ambiente externo espaçoso coberto.” **PROFESSORA B**

“Quadra poliesportiva, sala de ginástica/dança/ luta e alternativas para as práticas de aventura urbana e na natureza.” **PROFESSOR C**

“Não aqui na ETE Pastor Isaac, mas, muitas escolas são carentes de quadras e material didático!” **PROFESSORA D**

“Quadra poli esportiva, salão de dança ou lutas”. **PROFESSORA E.**

Com base nas respostas obtidas, podemos verificar que os professores esperam, no mínimo, uma quadra poliesportiva e esquecem dos outros espaços necessários, tendo apenas dois dos professores que reconheceu que há outros espaços importantes para as aulas de dança, ginástica, lutas e alternativas para as

práticas de aventura urbanas e da natureza. Isso mostra que a presença de certa desvalorização da Educação Física na escola, uma vez que os professores não vislumbram a diversidade de ambientes em função da diversidade de conteúdos de ensino, que se opõe a perspectiva de trabalhar apenas com o mínimo.

Na quarta pergunta direcionada aos professores: **Quais os materiais didáticos disponíveis para o ensino da Educação Física na sua escola?** Busquei analisar os materiais didáticos disponíveis nas escolas para o ensino dos conteúdos da Educação Física. Segue abaixo as respostas dos professores:

“No EREM Luiz Rodolfo a gestão disponibiliza todos os materiais solicitados pelo professor de educação física.”

**PROFESSORA A**

“Bolas (basquete, vôlei, futsal, futmesa) corda, raquete de badminton e tênis de mesa, escada de agilidade e som.”

**PROFESSORA B**

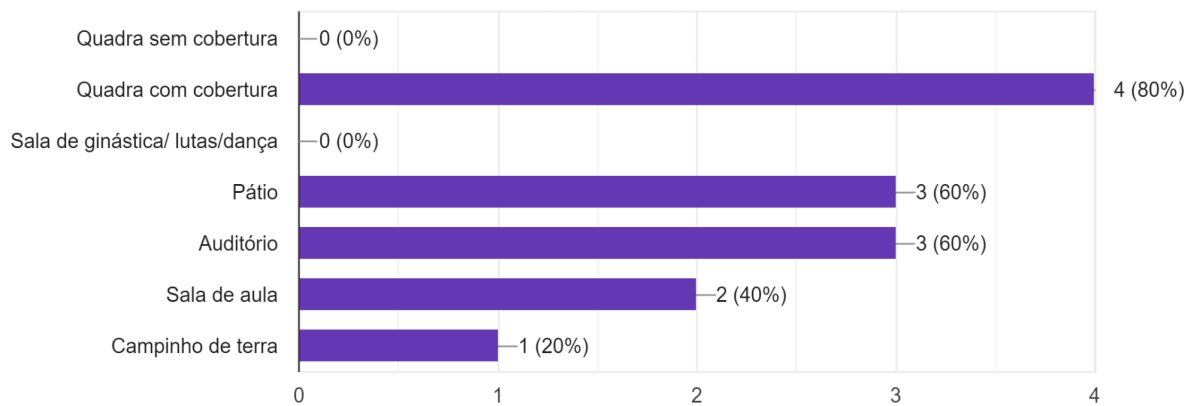
“Poucos. Apenas algumas bolas bastante desgastadas. Mas existe perspectiva de chegada, de acordo com a gestão.” **PROFESSOR C**

“Bolas, arcos quebrados!” **PROFESSORA D**

“Apenas alguns jogos de salão, como dominó, uno, xadrez...” **PROFESSORA E**

De cinco professores entrevistados, apenas um afirmou que continha todos os materiais necessários na escola e ressaltou apoio para obter outros que iria precisar para as aulas. Isso mostra que a gestão das escolas tem um papel decisivo em reconhecer a necessidade dos docentes em relação aos recursos didáticos.

Na quinta pergunta: **Quais os ambientes disponíveis para o ensino da educação física na sua escola?** Busquei analisar também os ambientes presentes nas instituições escolares. Muitas escolas só possuem apenas o mínimo que é uma quadra coberta, porém sabemos que a Educação Física necessita de outros ambientes adequados, como segue Gráfico 3, abaixo:



Como mostra o gráfico acima, de acordo com os professores, as escolas só disponibilizam quadra coberta e um auditório e pátio que podem ser usados como um ambiente pedagógico, porém tem escola que não tem nem um pátio para as aulas de Educação Física, onde a professora apenas pode utilizar a sala de aula, impossibilitando, assim, o ensino dos diversos conteúdos da Educação Física no ensino médio.

Na sexta pergunta: **Quais os ambientes que você usa na sua escola para o ensino dos conteúdos da Educação Física no ensino médio?** buscando analisar quais os ambientes que o professor usa para aplicar as suas aulas. Segue abaixo as respostas dos professores:

“Sala de aula, pátio e quadra.” **PROFESSORA A**

“Sala de aula, quadra coberta.” **PROFESSORA B**

“Todos os disponíveis.” **PROFESSOR C**

“Quadra, pátio, auditório e sala de aula.”  
**PROFESSORA D**

“Sala de aula.” **PROFESSORA E**

Observa-se que em uma das escolas, a professora possui apenas uma sala de aula para ministração das aulas, pois a escola não possui nenhum espaço para aulas de Educação Física, apenas um pátio sem cobertura utiliza apenas. A mesma me relatou que utiliza apenas jogos de salão para as aulas práticas pois não quer expor os alunos ao desconforto térmico.

Na sétima pergunta: **Quais as facilidades encontradas para o ensino da Educação Física na sua escola em relação aos materiais didáticos e equipamentos esportivos?** Segue abaixo as respostas dos professores:

“A gestão mesmo com todas as dificuldades encontradas na rede pública sempre tem um olhar carinhoso para todos os materiais necessários para a disciplina de educação física.”

**PROFESSORA A**

“O gestor sempre que falta bola ele compra e a quadra coberta está sempre disponível para as aulas.”

**PROFESSORA B**

“Nossa quadra é muito boa com relação à realidade do estado. É poliesportiva, coberta e recentemente foi pintada e colocada tela de nylon, além de espaços alternativos como o campinho de terra e auditório.”

**PROFESSOR C**

“Quadra e bolas!”

**PROFESSORA D**

“Nenhuma, sempre é tudo muito improvisado.”

**PROFESSORA E**

Apenas uma professora relatou que a escola não tem nem quadra para as aulas, onde o ensino sempre é improvisado. A mesma relatou que a escola não tem recursos materiais, apenas o material didático “jogos de salão” para aula prática na sala de aula. Além disso, com base nas respostas, vemos que as escolas têm apenas o considerado recurso “básico” que é a quadra coberta, que apesar de ser versátil, não oferece segurança para outras práticas não esportivas prescritas no Currículo de Pernambuco.

#### **4.2 Análise de imagens dos recursos materiais das escolas estaduais do município de Abreu e Lima.**

Realizamos a captação de imagens das escolas, uma vez que é importante para essa pesquisa identificar os ambientes disponíveis e utilizados para a Educação Física no ensino médio. Com base na teoria, partimos para a análise das imagens que foram coletadas na pesquisa de campo no momento do preenchimento do questionário/formulário dos professores. Foi autorizado captar as imagens de 3 (três) escolas que intitulamos as escolas como: **Escola A, Escola B e Escola C.**



Imagens 1 - Escola A.



Imagens 2 - Escola A.



Imagens 3- Escola A.



**Fonte:** Autoria própria, 04.02.24.

Começando pela estrutura da escola para as aulas de Educação Física, nota-se que apesar de se ter uma quadra coberta como podemos ver na imagem 1, apresenta algumas irregularidades como o piso que apresenta algumas elevações e rachaduras podendo ocasionar riscos de acidentes demonstrado na imagem 3, além das tabelas de basquetes estarem quebradas, apresentado na imagem 2. A escola também possui auditório e pátio que não foi possível ter registro, porém a professora relatou que usa esses espaços para as aulas de dança, lutas e ginástica.

A escola apresenta conforto térmico, onde os alunos e professores não precisam ficar em situação de desconforto climático, porém observei que a escola não apresenta um conforto acústico, pois a escola está localizada em uma área urbana onde há muitas distrações sonoras como: buzinas de carros, carro de som, carros passando...o'que prejudica a comunicação do professor para com o aluno.

Imagem 1 - Escola A



Imagem 2- Escola A



Imagem 3- Escola A

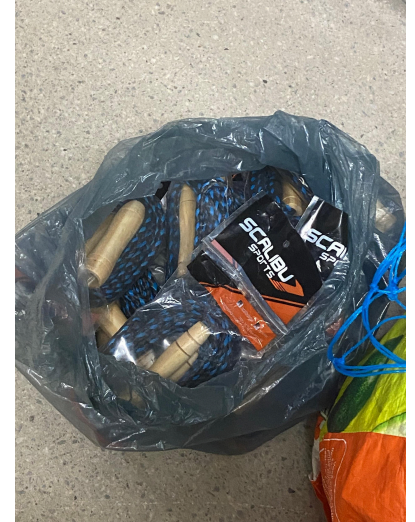


Imagem 4- Escola A



Imagem 5 - Escola A



**Fonte:** Autoria própria, 04.02.24.

Partindo agora para a análise dos materiais didáticos da Escola A, podemos observar que apresenta vários recursos didáticos com qualidade e quantidade adequadas, como: bola de basquete, bola de vôlei, rede de vôlei, bola de handebol e futsal, tatames, tapetes, cordas, cones, raquete de badminton, coletes e jogos de salão. A professora relatou que a escola atende todas as necessidades para as aulas de Educação Física, e se coloca à disposição para a aquisição do que é solicitado. A estrutura da Escola A possibilita que a professora desenvolva todos os conteúdos presentes no Currículo de Pernambuco, o que é diferente da situação da próxima, a Escola B.

A Escola B apresenta algumas dificuldades em relação ao ensino da Educação Física, de acordo com imagens abaixo:

Imagem 1- Escola B



Imagem 2 - Escola B

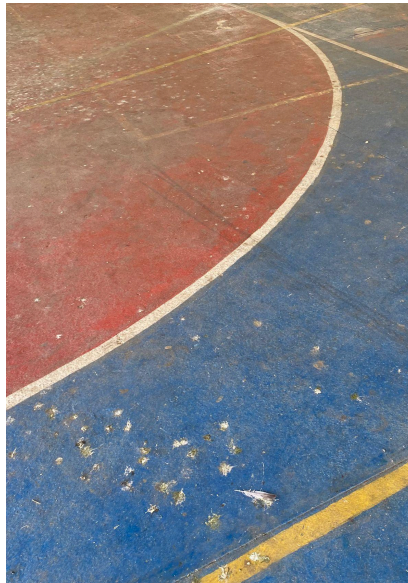


Imagem 3 - Escola B



**Fonte:** Autoria própria, 04.02.24.

Na Escola B, podemos ver que não há um cuidado efetivo com a manutenção do ambiente escolar, como podemos ver nas imagens da quadra esportiva: apresenta rachaduras por toda a quadra, além de pichações por toda a área interna da quadra e não apresenta tabelas de basquete. Além da quadra, a escola não possui auditório e salas disponíveis para as aulas de Educação Física. Segundo relato da professora, a quadra não é usualmente utilizada para as aulas de Educação Física, pois se detém mais em aulas teóricas e isso ocorre por falta de manutenção e limpeza. A professora relatou que a quadra se encontra sempre suja com fezes de pombos e penas de pássaros, e teme que possa ocasionar em doenças nos alunos. Apresenta desconforto visual, mesmo durante o dia, podemos observar que a quadra fica escura, além disso, os alunos visualizam a pichação e palavras ofensivas que estão presentes na quadra.

Imagem 1 - Escola B



Imagem 2 - Escola B



**Fonte:** Autoria própria, 04.02.24.

Com os recursos didáticos, a escola B apresenta apenas mesa de futmesa e mesa de ping pong, onde a professora apenas fornece a bola para os alunos jogarem. A escola possui ainda 4 (quatro) tatames que não são utilizados pela professora, 1 cone, 2 raquetes de ping pong, 1(um) rede de vôlei, 2(duas) raquetes de badminton e por fim, 6 (seis) bolas de basquete, futsal e vôlei. A professora relatou que os alunos não têm muito interesse em participar das suas aulas, que desejam apenas ter aula prática de futmesa, sendo apenas meninos que participam da prática e as meninas ficam na sala de aula.

Por fim, iremos analisar a última escola, a escola C. Onde veremos a precariedade presente na escola C, como mostra as imagens a seguir:

Imagem 1 - Escola C



**Fonte:** Autoria própria, 04.02.24.

Como podemos ver na imagem acima, a escola não apresenta nenhuma estrutura adequada para as aulas pedagógicas do conteúdo de Educação Física, além da falta de estrutura, a escola não tem nenhum recurso didático para as práticas, apenas jogos de salão para o aluno utilizar dentro da sala de aula. Em um dos relatos a professora relata que as atividades são sempre muito improvisadas, pois ela não utiliza esse pequeno espaço para não expor os alunos a situações de desconforto térmico que partindo do ponto de vista da autora Doris (2011, pág 139) destaca que situações de desconforto térmico, como temperaturas extremas, falta de ventilação adequada, umidade excessiva combinada com altas temperaturas ou radiação térmica de superfícies aquecidas, podem causar diversos problemas físicos e psicológicos, como sonolência, alteração nos batimentos cardíacos e desinteresse pelo trabalho, sendo especialmente desfavoráveis em ambientes escolares e na imagem acima podemos verificar que a escola não dispõe desse conforto para os alunos e professores.

A “Imagem 1 – Escola C” destaca mais uma vez, a importância de se ter uma escola com estrutura adequada e recursos materiais para ser aplicado uma Educação Física completa, seguindo o currículo de Pernambuco (2021).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que questões relacionadas aos recursos materiais necessários para implementar propostas curriculares devem ser consideradas nas redes públicas de ensino, uma vez que não podemos culpabilizar o professor pela existência de ambientes inóspitos ou materiais precários nas escolas. A presente pesquisa mostrou a relevância da disponibilidade de ambientes adequados, materiais didáticos e equipamentos esportivos para a eficácia e qualidade do ensino da Educação Física no ensino médio. Ao planejar o ensino, os professores devem levar em consideração o que as propostas curriculares sugerem, e isso requer condições objetivas das escolas com os necessários ajustes e adaptações, uma vez que como ficou demonstrado a especificidade dos conteúdos da Educação Física necessita de recursos materiais também específicos.

No entanto, muitos professores de Educação Física da rede pública de Pernambuco não têm acesso aos recursos necessários para intervenções pedagógicas exitosas. Então é comum ver os professores adaptando as suas aulas com os recursos, ambientais e materiais, que a escola disponibiliza ou mesmo, não ensinando todos os conteúdos propostos na política curricular. É corriqueiro encontrarmos escolas públicas que não apresentam os recursos materiais necessários para se proporcionar um conhecimento amplo da Educação Física: A estrutura física e os materiais pedagógicos são fatores fundamentais para uma aula de Educação Física efetivada no âmbito escolar, é necessário entender e avaliar os seguintes fatores observando os possíveis impactos em sua ausência dentro da escola. (FREITAS 2014, pg 47).

Como ficou demonstrado na pesquisa de campo, os professores necessitam adaptar as suas aulas e isso foi naturalizado. Os professores de Educação Física são reconhecidos por improvisar ambientes e materiais para poder ensinar os conhecimentos para os estudantes. Mommad (2020):

Elenca a falta de interesse na qualidade de ensino como principal causa a se elaborar leis de políticas educacionais para o ambiente da escola, utilizando a mesma como “instrumento materialização de interesses políticos e governamentais de uma elite dominante (MOMMAD, 2020, p.10).

Neste sentido, identifica-se que a falta de interesse na qualidade do ensino possa ser usada como justificativa para políticas educacionais que priorizem interesses políticos e governamentais de certos grupos dominantes, em vez de focar genuinamente na melhoria da educação para os estudantes e para a sociedade. Isso suscita reflexões sobre a transparência e os verdadeiros propósitos por trás das decisões no sistema educacional, instigando uma análise crítica sobre quem se beneficia dessas decisões.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Muitos alunos não participam ou não gostam das aulas de Educação Física, porque as aulas acontecem nesses locais inadequados para a prática. Muitos nunca tiveram aula de Lutas ou de Dança e isso é o reflexo da realidade das escolas públicas onde estão inseridos.

Observou-se que as salas de aula com maior área de abertura, clarabóias e janelas que poderiam ser operadas pelos usuários resultaram em níveis melhores de desempenho dos alunos do que os ambientes desprovidos dessas características (KOWALTOWSKI, 2011 apud DUDEK, 2007).

Quadras esportivas adaptadas, áreas de recreação inclusivas e espaços de convivência acessíveis são fundamentais para permitir que todos os alunos participem de atividades físicas, esportivas e sociais.

Dadas as características diferenciadas dos contextos educativos, dos diversos ritmos de aprendizagem dos alunos, postas pelos diferentes tipos de conteúdos e das estratégias de aprendizagem específicas para cada um deles, será necessário oferecer aos professores um grande número de materiais. Materiais estes que permitam levar em conta estas diferenças e que possam se integrar em múltiplas combinações que possibilitem a elaboração de uma grande variedade de unidades didáticas (ZABALA, 1998, p.188).

Com base nas análises das imagens e dos questionários, percebe-se o quanto os recursos materiais devem ser valorizados. Espaços acessíveis nas

escolas desempenham um papel crucial para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades físicas, sensoriais ou cognitivas, tenham igualdade de acesso à educação e participação plena na vida escolar. Vimos que garantir ambientes acessíveis na escola não apenas atende às obrigações legais, mas também promove uma cultura de inclusão, do respeito e da diversidade. Esses espaços capacitam todos os alunos a se envolver plenamente na vida escolar, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo.

Considerando a análise dos questionários e das imagens, conclui-se que, com base nos relatos dos professores, os alunos sofrem impactos referentes à aprendizagem de conhecimentos quando não têm acesso aos recursos materiais e ambientes escolares adequados para as aulas de Educação Física. Impactos esses como: falta de segurança nas práticas, desconforto térmico, acústico e visual, falta de acesso a todos os conteúdos. Podemos observar que ainda possuem escolas sem pelo menos uma quadra poliesportiva, expondo os alunos e professores a calor excessivo, ou negando o conhecimento do aluno. A qualidade do ensino de Educação Física no ensino médio em escolas estaduais está intrinsecamente ligada aos recursos materiais, ambientes escolares e materiais didáticos disponíveis.

Por fim, se faz necessário debater cada vez mais sobre a problemática que é a escassez relacionada à Educação Física escolar, na qual é elogiada a criatividade do professor em adaptar os recursos didáticos como uma alternativa eficaz, mas que não era para ser necessário. Recomendações para fortalecer essa inter-relação, enfatizando a importância de investimentos contínuos na formação docente, na melhoria das infraestruturas escolares e na seleção criteriosa de materiais didáticos para que então se tenha uma qualidade de ensino eficaz.



## 6. REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino médio**. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação. Recife: Secretaria, 2021.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 1998. E-book.

SEBASTIÃO, L.; FREIRE, E. **A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso**. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 12, n.3, p. 1-12, set./dez. 2009.

BRASIL, **Escolas de Educação Básica**. Disponível em: <https://qedu.org.br/brasil/censo-escolar/infraestrutura>. Acesso em: 1 Set. 2023.

BRASIL. **Proposta exige quadra poliesportiva coberta em escolas da rede pública**, 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

TAHARA, Alexander Klein; Darido Suraya CRISTINA Bahiã e Cristianov. **Materiais didáticos e Educação Física escolar**. 35, n. 66, p. 01-25, 2023. Universidade Federal de Santa Catarina. 15 ISSN 2175-8042. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2023.e93145>

VASCONCELOS, Joyciane Coelho; LIMA, Patrícia Verônica Pinheiro Sales; ROCHA, Leonardo Andrade e KHAN, Ahmad Saeed. **Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional**. Ensaio: aval. pol. públ. educ. [online]. 2021, vol.29, n.113, pp.874-898. Epub 26-Out-2021. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362020002802245>.

GARCIA, Ricardo Alexandrino; Ribeiro, Adriana Miranda; NETO-RIOS, Eduardo Luiz Gonçalves. **Efeitos do rendimento escolar, infraestrutura e prática docente na qualidade do ensino médio no Brasil.** Rev. bras. estud. popul. 38, 2021 <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0152>

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. de L. dos. **A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área.** Horizontes - Revista de Educação ISSN 2318-1540, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 99–114, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5745>. Acesso em: 4 mar. 2024.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO/ FORMULÁRIO ONLINE

### Questionário aplicado através da plataforma Google Forms

#### Perguntas

Nome completo:

---

Nome da escola em que leciona:

---

1. Você considera que há necessidade de ambientes e materiais didáticos específicos para o ensino dos conteúdos da Educação Física prescritos na política curricular das escolas estaduais de Pernambuco no ensino médio (Currículo Pernambuco- 2021)?

Sim

Não

Outros: \_\_\_\_\_

2. Você considera que existe relação entre o ensino da educação física e os ambientes escolares/ espaços físicos e materiais didáticos/ equipamentos esportivos no ensino médio?

Sim

Não

Outros: \_\_\_\_\_

3. Quais os ambientes necessários para o ensino dos conteúdos da Educação Física, considerando a política curricular das escolas estaduais de Pernambuco no ensino médio(Currículo Pernambuco- 2021)?

---

4. Quais os materiais disponíveis para o ensino da Educação Física na sua escola?

---

5. Cite quais desses ambientes esportivos existem na sua escola:

Quadra sem cobertura

Quadra com cobertura

Sala de ginástica/luta/dança

Auditório

Pátio

Outros: \_\_\_\_\_

6. Quais os ambientes que você usa na sua escola para o ensino dos conteúdos da Educação Física no ensino médio?

---

7. Quais as facilidades encontradas para o ensino da Educação Física na sua escola em relação aos materiais didáticos e equipamentos esportivos?

---

**Fonte:** Autoria própria (2024)

## Anexos

### Carta de anuência



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

#### CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **PALOMA VICTÓRIA TEIXEIRA SANTOS DA SILVA**, para desenvolver o seu projeto de pesquisa **A INFRAESTRUTURA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE ABREU E LIMA** que está sob a coordenação/orientação da Prof. (a) **RACHEL COSTA DE AZEVEDO MELLO** cujo objetivo é investigar os impactos que a ausência de infraestrutura adequada e recursos materiais pode ocasionar nas aulas de Educação Física. Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Educação e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades. Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.